

Povo ficou fora do ato

As milhares de pessoas que perderam seu dia na esperança de ver o presidente Tancredo a maioria voltou para casa frustrada. O cerimonial esqueceu de incluir a população na solenidade fúnebre e os brasilienses permaneceram mais de oito horas em frente o Palácio do Planalto e não viram nada na segunda-feira e ontem, a situação foi semelhante.

No horário do ato fúnebre os populares foram barrados novamente pelos guardas e apesar de pedirem incansavelmente para participar da missa não puderam nem mesmo ficar perto do carro Urutu onde foi embarcado o presidente depois da cerimônia religiosa. A segurança ostensiva atuou magnificamente e o povo não rezou como queria.

Para quem estava dentro do Palácio do Planalto, uma minoria de curiosos políticos, ministros, representantes estrangeiros e familiares, o ato religioso foi muito emocionante e os cardeais ressaltaram o caráter de Tancredo durante a celebração da missa de

Réquiem. Mas o povo que estava na Praça dos Três Poderes somente ouviu e foi impedido, inclusive, de ocupar o espaço em frente ao Palácio.

Na hora do embarque do corpo de Tancredo no carro Urutu o povo pediu em coro a Dona Risoleta para participar do cortejo até o Ministério da Justiça, onde foram realizadas as últimas homenagens em Brasília mas ninguém ouviu o pedido. Apelaram ao presidente Sarney e, mesmo assim, nada aconteceu. Os populares foram obrigados a permanecerem no espaço destinado a eles, distante do esquife.

Muitas pessoas choraram de frustração e não conseguiram prestar suas últimas homenagem ao fundador da Nova República. Para Dona Esmeralda Cruz, uma pioneira em Brasília, o cerimonial apenas pensou em tratar bem os políticos, ministros, representantes estrangeiros, os familiares e não se preocupou nem um pouco em facilitar as manifestações populares espontâneas neste momento, difícil para todos os brasileiros.